



ROCHAEL ALCÂNTARA SE INSPIROU NOS MONUMENTOS DE BRASÍLIA PARA COMPOR UMA MÚSICA EM HOMENAGEM À CIDADE: "MUSICALIDADE DE NIEMEYER"

A preservação depende de você

Rodrigo Hilário
Da equipe do *Correio*

Brasília, cidade monumental. Gigantesca escultura moldada em concreto, onde traços de curvas e retas se harmonizam. Feliz de mora aqui, pensa a maioria dos forasteiros e turistas. Imaginam que habitar um lugar com *d* obra de arte é tarefa fácil. Mas não basta contemplar e ter orgulho. É preciso preservar. Cuidar com carinho de pai e mãe para não subverter conceitos de estética e beleza.

Esta teoria deveria ser comungada por todos que vivem em um Patrimônio Mundial — título conferido à capital brasileira em 1987 pela Unesco. Mas não é. São muitos os exemplos de atentados contra a plástica da cidade: depredação de edifícios, poluição visual, invasão de terras e degradação do meio ambiente comandadas por quem deveria protegê-los. Ainda bem que existem exceções.

Uma delas é o professor de música Roçael Alcântara, 42 anos. Inspirado nos principais monumentos da capital federal, ele foi capaz de extrair o som da cidade. "A minha arquitetura é musical", disse uma vez Oscar Niemeyer. Roçael conseguiu traduzir a melodia emanada de construções como a Catedral, a Esplanada dos Ministérios, o Congresso Nacional e o Memorial JK. "Descobrir a musicalidade da obra de Niemeyer é minha forma de cuidar do lugar onde vivo".

Nas partituras para piano, o contornos dos prédios foram desenhados com notas musicais. Estão lá: arcos, cruz e sinos da Catedral; as duas cúpulas e as torres centrais do Congresso; os 17 prédios da Esplanada; o monumento a JK. A execução de cada peça dura apenas um minuto. Como resultado, uma música rápida e contrastante, meio suave, meio agressiva. "Concisa como a obra de Niemeyer", completa Roçael. Na fila da homenagem, estão os palácios do Planalto, da Justiça e da Alvorada; e os eixos Monu-

mental, Norte e Sul.

Para Maurício Galinkin, diretor técnico da Fundação Centro Brasileiro de Referência e Apoio Cultural (Cebrac), iniciativas como a de Roçael precisam se multiplicar. "As pessoas não têm idéia do que é morar numa cidade patrimônio. Brasília precisa de atenção especial. Isso deveria, inclusive, constar do currículo de todas as escolas, como forma de desenvolver o senso de cidadania nas crianças desde cedo", defende.

Ele considera o engajamento da sociedade fundamental na defesa do meio. "Em geral, as iniciativas partem de segmentos profissionais específicos, como arquitetos, engenheiros e ambientalistas. Mas isso é obrigação de todos." Maurício destaca a experiência de Diamantina, cidade histórica de Minas Gerais, onde participação popular na preservação foi decisiva para que o município ganhasse o título de Patrimônio da Humanidade da Unesco. "Lá, eles entenderam que preservar a cidade era defender um bem coletivo."

MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Entre as lições básicas de preservação, merece destaque a que trata da questão ambiental. "Brasília é patrimônio urbanístico e também natural. Por isso é preciso dar atenção aos dois lados. Se um for negligenciado, o outro vai sofrer as conseqüências", alerta a geógrafa e geóloga Mônica Veríssimo. Ela preside a Fundação Sustentabilidade e Desenvolvimento, entidade fundada em 1993 e que desenvolve pesquisas sobre recursos hídricos, unidades de conservação e zoneamento ambiental no DF.

Mônica destaca que antes da Eco-92 — conferência mundial sobre meio-ambiente realizada no Rio de Janeiro, há nove anos — o nível de participação da sociedade nas questões de preservação era muito pequeno. "Havia muita desinformação e o patri-

mônio foi sendo dilapidado. Porém, nos últimos anos este assunto passou a ser defendido porque todos sentiram na pele a necessidade de cuidar do ecossistema".

De carona no viés ambientalista, a ONG *Amigos do Futuro*, criada em 1997, mudou a cabeça de muita gente. Hoje, são 400 filiados que participam de capacitações para crianças de 315 escolas públicas do DF. Uma das principais ações do grupo é a coleta seletiva de lixo. "Nesse contexto, o papel da criança e do adolescente é vital. Eles levam para dentro de casa informações sobre cidadania, ecologia e preservação de patrimônio, mudando as atitudes dos pais", fala a presidente da entidade, Rejane Pieratti.

Este recado já foi entendido por alunos, professores e funcionários do Centro de Ensino Fundamental 4, na SQS 113. "Começamos com o projeto de coleta seletiva no início do ano passado. Os resultados só começaram a aparecer três meses depois. Mas aos poucos criamos um tipo de cadeia, que começa no aluno, ia até a casa dele, passava pelo vizinho, pelo prédio, pela quadra, e assim se es-

tendia a toda comunidade. Hoje, até ex-estudantes continuam vindo à escola para colaborar", conta a diretora da escola, Maria de Fátima Gonzaga.

DEVERES DIVIDIDOS

Adriana Castro, presidente do Conselho Internacional para Monumentos e Sítios (Icomos) no Brasil completa a discussão comparando a mudança de conceitos em relação à tutela do patrimônio. "A nova tendência é que a comunidade se engaje neste processo como elemento importante na reversão do quadro de arruinamento em que várias cidades se encontram."

Sediado em Salvador, o Icomos — uma ONG que presta consultoria à Unesco e avalia se uma cidade tem ou não condições para ser considerada Patrimônio da Humanidade — desenvolve, desde o ano passado, cursos de educação patrimonial que vêm surtindo grande efeito na população local. "A experiência de estimular a sociedade a conservar o patrimônio tem sido muito gratificante. Porque preservação não se refere apenas a grandes construções, mas também a pequenos hábitos da população que usufrui destas edificações", conta Adriana.

Em breve, os cursos do Icomos deverão ser ministrados em Recife e Olinda, em Pernambuco (esta última também Patrimônio da Humanidade, desde 1982). E há também a possibilidade de acontecerem em Brasília. "A capital federal necessita de um maior envolvimento da sociedade em sua preservação para que a conservação se estenda também à qualidade de vida de seus habitantes. No entanto, para isso, não bastam técnicos e especialistas.", adverte Adriana.

FINANCIAMENTO PARA BRASÍLIA

A capital da República será uma das 20 cidades a fazer parte da segunda fase do Programa Monumenta/BID. A cidade receberá financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento para restaurar monumentos tombados. O programa já atende sete sítios históricos do Brasil. O Governo do Distrito Federal definiu as áreas onde o recurso será investido e deverá enviar o projeto para a aprovação da instituição financeira nos próximos dias. Representantes das 27 cidades beneficiadas estão reunidos até amanhã na Escolas Nacional de Administração Pública.